



Tema:  
**"OS DESAFIOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO  
NA UNIMEP"**



**21º Congresso de Iniciação Científica**

## **INVESTIGANDO AS CONCEPÇÕES DE MEDIAÇÃO E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE DOCENTES DE QUÍMICA DO ENSINO MÉDIO: PARTE II**

**Autor(es)**

---

LUÍS ALEXANDRE DIAS DOS SANTOS

**Orientador(es)**

---

LEANDRO HENRIQUE W TAVARES

**Apoio Financeiro**

---

FAPIC/UNIMEP

**Resumo Simplificado**

---

Esta pesquisa está pautada na “mediação”, entendendo-a não só como as relações estabelecidas entre os professores e alunos, mas compreendida no contexto das ações mediadas por instrumentos simbólicos. O objetivo do trabalho foi acompanhar e analisar os processos de mediação pedagógica que ocorrem em sala de aula de professores de Química e o ambiente em que as aulas se passam nas aulas de Química do Ensino Médio público, de modo a investigar como é que estes planejam as suas aulas, quais atividades e procedimentos utilizam e valorizam em sala de aula, e as tarefas que solicitam aos alunos com base nos materiais didáticos disponíveis. Para tanto, iniciamos o acompanhamento das aulas de uma professora sem a presença da câmera para conhecer o ambiente de aula e posteriormente realizamos gravações em vídeo das aulas, sendo estes dados transcritos e analisados por meio de três categorias (Conteúdos da ciência, Amplificadores culturais e Interações discursivas) que se fundamentam nos pressupostos da abordagem histórico-cultural do desenvolvimento. A investigação foi realizada com uma classe da 3ª série do Ensino Médio (3º A) e uma classe da 2ª série do Ensino Médio, alocadas no período da manhã desta escola, cujas aulas de Química aconteciam as segundas e sextas-feiras (3º A) e nas terças e quartas-feiras (2ºA). O período de acompanhamento das aulas da primeira turma aconteceu de setembro a dezembro de 2012; foram assistidas cinco aulas. E o período de acompanhamento das aulas da segunda turma aconteceu em maio de 2013; foram assistidas 6 aulas. Nesse período buscamos entender e captar elementos referentes à mediação a partir da interação entre os alunos, a professora e o conhecimento químico. Notamos que, com o tempo, os alunos começaram a demonstrar maior naturalidade de suas ações após a nossa inserção inicial em sala, indicando fortemente uma ação cultural dos alunos, uma vez que representávamos, no início, um “elemento externo” aquele contexto e que, com o tempo, se tornou “familiar”. De modo geral, percebemos que com a turma da 3ª série a professora se dedicou ao conteúdo de química necessário para a realização da prova do SARESP, ação que vem se enraizando com as turmas dos anos finais do Ensino Médio público, sendo assim, a proposta de trabalho da professora foi pautada na resolução de exercícios, sendo uma concepção de mediação que, segundo nossa impressão, atendia aos anseios da escola (e talvez até da própria professora) ao ser direcionado ao SARESP. Já com a turma da 2ª série, o foco girou em torno do “Caderno do Aluno”. Entretanto, ao utilizar recursos matemáticos para a realização de cálculos, ficou visível a dificuldade que os alunos tinham de resolver exercícios pela “regra de 3”. Assim, entendemos que essa aprendizagem será processual e gradual, conforme esses símbolos, signos e conceitos comecem a fazer parte do dia a dia discente.